

# O AMOR SUSTENTADO PELA FÉ

## AMIZADE E NAMORO: UM CAMINHO PARA O MATRIMÔNIO E PARA O CÉU

◆ Cintia Lopes ◆



**P**ara muitos jovens, o namoro é visto apenas como uma fase passageira ou uma experiência marcada pela rapidez das relações modernas; para os casais católicos, porém, ele pode representar muito mais: um caminho de amadurecimento, amizade, discernimento e preparação para o Matrimônio. A partir da convivência, da fé e da construção diária do amor, o relacionamento se torna uma vocação orientada não apenas para a felicidade na Terra, mas também para o Céu.

Esse é o caso dos casais cariocas Julia Gabriela Meira Cosme e Luan Maurício Souza de Paula, além de Aline e João Paulino. Ambos testemunham que a amizade foi o alicerce para uma caminhada construída com perseverança, diálogo e espiritualidade. No caso de Julia e Luan, a amizade se iniciou na pré-adolescência. Moradores do mesmo condomínio no Rio de Janeiro (RJ), começaram a se aproximar por meio de amigos em comum. O namoro, entretanto, não começou imediatamente. “Do primeiro beijo até a oficialização do namoro foi quase um ano. Éramos muito novos, então, embora tivesse sido pedida em namoro em ocasiões anteriores, tinha receio de aceitar. O pedido e o ‘sim’ só vieram numa comemoração de família em que fomos ‘intimados’ a assumir o compromisso”, conta Julia, entre risos, lembrando que tinham 13 e 16 anos, respectivamente.

Hoje, depois de dez anos de namoro, três anos de noivado e outros três anos de casamento, eles enxergam a trajetória como uma construção paciente guiada pela providência divina. “Passamos juntos pelo colégio, faculdade, primeiro emprego... Tivemos que ter muita perseverança e paciência para respeitar cada fase um do outro. Hoje conseguimos ver que tudo aconteceu no tempo de Deus”, afirmam.

Numa cultura que valoriza relações rápidas, manter o foco no relacionamento comprometido avessos à pressões é algo que Julia e Luan prezam diariamente. “Entendemos que o Matrimônio não é como um contrato que pode ser desfeito diante do primeiro obstáculo. É um compromisso para toda a vida e nós somos diariamente responsáveis por renovar nosso amor um pelo outro”, explicam.

“Na época da adolescência é que sentíamos uma pressão maior, mas hoje em dia não somos

tão afetados pelo *modus operandi* da maior parte da sociedade”, contam.

Frequentadores do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro, e da Paróquia Nossa Senhora do Montserrat, em Vargem Pequena, Julia e Luan fazem parte das Equipes de Nossa Senhora (ENS), um movimento internacional de espiritualidade conjugal. “Acreditamos que depois de tantos desafios nossa união só se concretizou e se sustenta pela vontade de Deus em nossas vidas. Por meio das Equipes de Nossa Senhora entendemos a importância de ter uma relação a três: nós dois e Jesus. Sem isso, nenhum Matrimônio se mantém de pé. Isso também significa estar a serviço do outro, esforçar-se diariamente para fazer o casamento dar certo. Cultivamos os dons da nossa vocação matrimonial com os recursos que o movimento nos proporciona”, explicam.

Para eles, algumas atitudes são fundamentais para fortalecer o vínculo entre o casal desde o namoro até o Matrimônio: “Manter sempre o diálogo ativo, alinhar objetivos e expectativas para o futuro mantendo a mesma direção, ter tempo a dois e colocar Cristo como centro do relacionamento”. A busca pelo Sacramento da Confissão também auxilia na autorreflexão: “A Eucaristia



**Julia Gabriela e Luan - casal integra o movimento Equipes de Nossa Senhora (ENS) de espiritualidade conjugal.**

nos permite estar em comunhão com Cristo e nos alimenta espiritualmente a cada domingo”.

Julia e Luan acreditam que o maior testemunho é a história construída por eles: “É o que demonstra quanto fomos perseverantes ao longo desses dezessete anos. Construímos degrau por degrau e nosso alicerce sempre foi a misericórdia divina. O amor mútuo no dia a dia do casamento também pode ser um bom exemplo para outros jovens”, aconselham.

Para Aline e João Paulino, a amizade também nasceu dentro da vivência da fé. Ela tradutora, ele economista, construíram uma trajetória até a chegada ao Matrimônio com um ano de namoro, um ano e quatro meses de noivado e agora somam três anos de casados. Eles se conheceram nas Equipes de Jovens de Nossa Senhora (movimento para jovens, [instagram.com/ejnsbrasil/](https://www.instagram.com/ejnsbrasil/)) no Rio de Janeiro. Apesar de equipes diferentes eram do mesmo setor e se conheciam de vista até que duas amigas em comum acharam que os dois combinavam e atuaram como “cupidos”. João foi quem tomou a iniciativa de iniciar a conversa e

tempos depois fez o pedido de namoro após uma celebração na Paróquia São Marcos, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, local frequentado até hoje por eles. Desde o início, o casal compreendia o namoro como preparação para algo maior. “Já conversávamos sobre como o namoro deve ser orientado ao Matrimônio, como uma fase de conhecimento que culmina na união matrimonial”, explica Aline.

Na busca por manter o foco em um relacionamento duradouro, lembrar as promessas e o significado do dia do Matrimônio é essencial. “Entendemos que alguns percalços e faltas de entendimento são normais, já que somos pessoas de realidades, criações e hábitos diferentes, o que pode gerar algum atrito eventual, mas nada disso deve ser maior do que a nossa promessa matrimonial. A união do casal deve ficar acima de tudo”, acredita Aline, de 31 anos.

Aline e João entendem que os pilares fundamentais para fortalecer o vínculo são, principalmente, o diálogo e a transparência entre o casal. “Além disso, é importante ter o coração



Imagem: Arquivo Pessoal.

**Aline e João Paulino.**

orientado para a doação, a renúncia, o sacrifício. Por fim, consideramos essencial a busca por uma vida de oração em conjunto”, refletem.

Um desafio que o casal destaca e que talvez seja mais um paradigma a ser superado hoje em dia é o medo que os jovens têm de assumir relacionamentos e se envolver, especialmente considerando que o Matrimônio, na visão católica, é um compromisso para a vida inteira: “Notamos que muitos casais de namorados acabam protelando essa decisão, esperando ter a ‘vida arrumada’ e com estabilidade financeira quando, na verdade, a nossa experiência foi a de construir tudo juntos”.

A importância da Eucaristia e da Confissão foi um dos fatores que uniu o casal: “Dentro do casamento, essa vivência se mantém como algo fundamental. Frequentamos a Missa juntos todos os domingos, sendo esse um compromisso inadiável e a maior prioridade do nosso fim de semana”, reforçam.

Tanto João quanto Aline tiveram a criação católica por meio de sólida base familiar. “Desde pequeno, tenho lembrança de sempre ir às missas, fazer catequese e servir na igreja como coroinha. Meus pais também eram frequentadores e participar de grupos da igreja e servir em eventos já fazia parte da minha rotina. O fato de ter crescido nesse ambiente de vida pastoral foi fundamental para mim”, revela João, de 30 anos.

Aline também vem de uma família que professa a fé católica. Ainda assim, o despertar para uma vivência de fé surgiu, de fato, no fim da adolescência, ao participar do Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC) e ser voluntária da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2013. “Comecei a construir uma caminhada na fé e busquei entender e viver o Evangelho e a doutrina católica, o que certamente foi fundamental para definir meus valores e visão sobre o casamento. A semente da fé, plantada pela minha família na infância, também teve um papel essencial nesse percurso”, analisa ela.

O casal acredita que o significado prático de viver a fé no Matrimônio é encarar a vida a dois como a união de um só corpo em todos

os aspectos e isso envolve algumas renúncias. “Penso que, à luz dos ensinamentos da Igreja, essa entrega nos conduz a uma felicidade aqui na Terra, livrando-nos do egoísmo, e colabora para a felicidade eterna no Céu, pois aspiramos à santidade enquanto caminhamos juntos com Deus por meio da vocação que Ele nos conferiu”, ressaltam.



Imagem: Arquivo Pessoal

**Aline e João Paulino.**

Se pudessem aconselhar jovens católicos em início de namoro, a dica de Aline e João é simples: para eles, uma boa e constante conversa, conhecer o outro, e compartilhar as vivências são atitudes que ajudam na caminhada a dois. “Vivam a castidade, pois ela é uma grande educadora e orienta o casal para o verdadeiro bem. Além disso é essencial entregar tudo a Deus sempre, incluindo a vocação. Não vivam um relacionamento superficial, inclinado para os prazeres passageiros e rasos, e não tenham medo de se comprometer”, aconselha Aline.●